

**ATA RESUMIDA DA 627ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DELIBERATIVO,
REALIZADA NO DIA 25 DE NOVEMBRO DE 2013.**

1) DATA E PRESENÇA

Dia vinte e cinco de novembro do ano dois mil e treze, em segunda convocação, às vinte horas e trinta minutos, tendo assinado a lista de presença cento e setenta e sete Conselheiros.

2) MESA DIRETORA

Presidência:	José Manssur
Vice-Presidente:	Evandro Antonio Cimino
Primeiro Secretário:	Eduardo Ribas Oliveira Machado
Segundo Secretário	Antonio Alberto Foschini
Terceiro Secretário	Luiz Fernando Pugliesi Alves de Lima

3) ABERTURA DA REUNIÃO

Presidente – Senhoras e Senhores, boa noite. Há quórum regimental. Aguardei mais alguns minutos, tendo em vista os problemas costumeiros de trânsito em São Paulo, mas acho que já podemos iniciar esta, que é a derradeira reunião do presente ano, deliberativa do nosso Conselho. Teremos uma reunião de confraternização, que espero que todos compareçam, no dia 06 de dezembro, mas, hoje, ainda temos essa reunião de muito trabalho. E vamos dar início a esta Sessão ouvindo e cantando o Hino de nosso Clube.

- é executado o Hino do Esporte Clube Pinheiros, com projeção da letra.

4) EXPEDIENTE

Presidente – Reportou-se a um expediente distribuído pela Secretaria na entrada da Reunião, esclarecendo aos Conselheiros que não puderam obter esse documento que se afigura importante, que ainda havia exemplares à disposição. Informou que a Secretaria do Conselho permanecerá fechada de 23/12/2013 a 1º/01/2014, retornando às suas atividades no dia 2. Estendeu convite formulado pela Presidente do Departamento de Assistência Social, Vera Lúcia Catani Dutra Rodrigues, e pelo Presidente da Diretoria, Luís Eduardo Dutra Rodrigues, para o

Bazar do Bem Possível, no dia 29/11/2013, cujo paraninfo neste ano será o medalhista olímpico Gustavo Borges. Propôs voto de congratulações com a Diretoria, mais especificamente com o Diretor Médico Luís Fernando Imperatriz, pela realização da palestra do notável Professor Dr. Miguel Srougi, engajando esta Entidade de 114 anos de história no movimento Novembro Azul, que é a respeito da saúde do homem, objetivando fornecer orientações para a relevante questão de prevenção do câncer de próstata. Por oportuno, reportou que o Conselheiro Mário Marrese, Presidente do Instituto Brasileiro de Urologia, podia ratificar a importância de eventos dessa magnitude, cumprimentando-o também. Cumprimentou os Conselheiros Carlos Alexandre Brazolin, Diretor da Área de Relações Esportivas, e Clovis Bergamo Filho, Diretor de Esportes Recreativos, que cuidaram de um evento de grande relevância, que foi a troca de faixa do Karatê, onde mais de 200 associados pinheirenses se fizeram presentes, e também a troca de faixa do Judô. Submeteu ao Plenário, tendo sido aprovado, voto de louvor de autoria do Conselheiro Luiz Eduardo Fernandes, ao associado Ricardo Schütt, que no mês de novembro se sagrou campeão do Campeonato Interclubes de Primeira Classe 1M3, ressaltando que o homenageado além de ser o melhor tenista do Clube, na atualidade é conhecido também como grande jogador de Xadrez. Também apresentou ao Conselho proposta de voto de louvor da Conselheira Wilma de Almeida Gonçalves, à atleta Izabella Chiappini, Prêmio Troféu Brasil Olímpico – COB, a melhor atleta do Brasil na modalidade Polo Aquático. Falando em nome da Mesa, pediu licença para estender o voto à equipe feminina de Judô, que conquistou o Campeonato Nacional, em Porto Alegre, lembrando que a equipe masculina havia ganho o 1º lugar.

Primeiro Secretário – Comunicou que se encontra à disposição dos Conselheiros, na Secretaria, o Relatório de Acompanhamento Mensal do mês de outubro de 2013. Informou que se encontram à disposição para consulta cartas recebidas da Diretoria, comunicando nomeações de Diretores para o biênio 2013/2015.

José Roberto Carneiro Novaes Junior – ... Queria me associar ao voto que a Mesa propôs ao Luiz Fernando Imperatriz, mas ampliá-lo, não só o evento que tivemos no último sábado, mas todos os eventos que tivemos, a cada mês as palestras que foram proferidas e o Outubro Rosa também. Essa Seção, eu lembro, meu pai foi Diretor de Higiene e Saúde há muito tempo e muita coisa começou na época. Então, parabéns Fernando, parabéns a sua equipe e que 2014 continuemos com essas atividades.

Presidente – Com muita honra. Na assentada anterior déramos o voto pelo Outubro Rosa e, ora, estamos ratificando, com muita oportunidade, pelo voto de Vossa Senhoria.

José Roberto Carneiro Novaes Junior – Existe uma modalidade esportiva que muitas glórias traz ao Clube, mas que nem sempre é lembrada, é o Handebol. O Handebol não tem grandes estrelas, grandes patrocínios, mas, sempre, em todas as modalidades. Vem agora conquistando, inclusive no feminino, ontem, o que é carinhosamente chamado pelas meninas de Pinheirinho, ganhamos da Metodista por 30 a 21. Estamos indo para as semifinais. Então, as meninas também estão de parabéns, é uma modalidade que muitas glórias trouxe ao Clube tanto no masculino oficial, como dos meninos, vários títulos trouxemos ao Clube. Então, parabéns aos dois Marcelo Marcucci Portugal Gouvêa e Marcelo Minhoto Ferraz Sampaio, que são os Diretores das Áreas, Adulto e de Base, pelo trabalho que vem fazendo; esperamos que continue com os resultados que vem conseguindo. Era isso. Obrigado.

José Ricardo Pinheiro Lima – ... Primeiro, quero me associar ao voto de louvor da D. Wilma à Izabella Chiappini, menina que vi nascer, durante a minha gestão como Diretor da Seção de Polo Aquático, quando trouxe o Chiappini, do Paineiras, e toda equipe feminina, fundando a equipe feminina de Polo Aquático no Clube Pinheiros. Era gestão na época o Presidente, lógico que a gente não faz nada sozinho, era o Betinho, Toni, Moreno, Salvador Parisi, que confiaram, dando a um Diretor Adjunto um voto de confiança de trazer uma equipe de um clube irmão, que era o Paineiras, do Morumbi. O sucesso aí está. Hoje, Izabella, melhor jogadora de Polo Aquático do Brasil. E também, saindo um pouco do esporte, mas também acaba sendo esporte, eu queria dar um voto de louvor ao Diretor de Bares e Restaurantes, o Ademir Pereira, nosso amigo e, lógico que ninguém faz nada sozinho, ao Gerente de Bares e Restaurantes Marcelo Toniollo. A gente fala em esporte, porque hoje ser Gerente de Bares e Restaurantes, ficar andando em restaurante, lanchonete neste Clube acaba sendo uma maratona e trabalha das 6h, 7h da manhã até 23h, meia-noite. Então, além de tudo isso, ele criou o curso de vinho, do qual alguns associados e eu fizemos parte, está sendo um sucesso. Até convido os demais Conselheiros e associados para participar da 1ª Confraria Pinheirense, que é toda última quinta-feira de cada mês.

Presidente – Em que local?

José Ricardo Pinheiro Lima – No Restaurante do Boliche. Obrigado pela atenção. Boa noite a todos.

Andreas de Souza Fein – ... Presidente, queria fazer um voto de louvor. Eu sou, junto com minha mulher, frequentador do Jantar Dançante e tenho visto que está havendo um esforço muito grande para tonar o Jantar Dançante, que já era muito bom, até muito mais agradável. Então queria deixar consignado um voto de

louvor, que acho que é bastante meritório, o Jantar Dançante está bastante agradável. Era só isso. Muito obrigado, Presidente.

Alberto Antonio Pascarelli Fasanaro – ... Meu voto é muito breve. É um voto de congratulações com o associado Antonio Claudio Mariz de Oliveira, meu amigo de uma vida que, hoje, lançou na Avenida Paulista, lá no Conjunto Nacional, na Livraria Cultura, um livro de crônicas, cujo nome é Crônicas Absolvidas. Acabo de chegar de lá e quero fazer um testemunho impressionante, a hora que eu saí os livros que tinham sido disponibilizados à venda já tinha acabado. Então é até uma demonstração do reconhecimento da população de São Paulo, dos advogados de São Paulo por essa figura ímpar, que é o Antonio Claudio Mariz de Oliveira. Então, nesse sentido, é o voto que gostaria de propor a todo Plenário.

Presidente – Eu peço licença que seja por toda Casa, porque é um associado que honra e dignifica por si e por seus familiares o Esporte Clube Pinheiros.

Item 1 – “A Voz do Conselheiro”.

Ricardo Alberto Carneiro La Terza – ... Vários associados frequentadores assíduos do Clube me pediram para que seja instalado aqui no nosso Estacionamento o sistema de cobrança automática Sem Parar. A justificativa é que essa utilização vai agilizar a saída da Garagem, além do que muitos associados tem esse equipamento instalado nos seus carros. E uma coisa interessante é que todo shopping center tem esse tipo de equipamento e as grandes garagens também tem. Então fica a sugestão de instalar aqui no Clube. É só isso que eu tinha. Obrigado. Boa noite.

Peter Alfredo Burmester – ... Na realidade eu vou só complementar aquilo que não tive oportunidade de terminar na última reunião e que foi, hoje, motivo de mais uma vez eu sentir a apreensão de que pessoas com o problema da segurança, no sentido justamente de nossos portões e principalmente daquela grade que fica junto ao novo Estacionamento, com vistas à Avenida Brigadeiro Faria Lima, onde novamente eu venho relevar a importância de dar uma forma de fechar aquilo ao invés de deixar aquele gradil muito bonito, com uma lona verde e árvores, tipo daquelas que cercam as quadras de Tênis, para crescerem. Evidentemente que há um prazo porque ela está muito à vista, sendo extremamente observada, inclusive observada principalmente à noite, aquilo aberto, sem segurança nenhuma. Eu recomendo novamente à Diretoria apresentar um plano, fazer isso, não é custoso, bem como na Angelina Maffei Vita, junto à Portaria também temos um quadrado, com gradil, que também não entendo para quê? Para ver o fundo da quadra coberta de Tênis no futuro, que nada tem a ver, mas é maior segurança. Essa semana aconteceu alguns acidentes

por ali, junto ao shopping, ao lado da Avenida Rebouças, com assaltos. Nós devemos ter mais cuidado, não subestimar a segurança, que não está preparada para atender esse tipo de reclamação. Inclusive foi já falado na última reunião de que eles têm que estar, não sei se armados ou não, mas uma segurança mais ostensiva, isso é primordial para termos aquela Portaria da Angelina Maffei Vita funcionando como a Portaria de passagem para o associado. Houve um pouco de confusão, considerando que aquela seria uma Portaria principal. Não é verdade, a Portaria principal nossa continuará sendo as duas da Tucumã, a principal, que é mais fechada e, a do Boliche, onde nós já tivemos recentemente embarços bastante desagradáveis, conforme aqui apresentados na última reunião. Acrescido a Mário Ferraz, com três restaurantes de nível, altamente frequentados, que impedem os carros que vão adentrar ao Pinheiros, com velocidade, os seguranças não têm responsabilidade, não tem como conduzir aquilo ali no momento. ... Só para concluir, a instalação do sistema Sem Parar com a máxima urgência possível. Basicamente, é isso que queria complementar. Desculpe. Obrigado.

Luís Alberto Figueiredo de Sousa – ... Dr. Manssur, o que me traz aqui é uma percepção de vários associados em relação aos preços em geral que estão sendo cobrados no Clube, compartilham a percepção de que esse preço, hoje, já está, senão superior, muito próximo, igual, mas não inferior necessariamente aos preços praticados no mercado e nas cercanias do Clube. Preocupado com isso, fui olhar alguma coisa de preço e acho que eles têm certa razão, porque a gente está falando de expectativas e como somos um Clube, uma Associação nós somos imunes a uma série de tributos que os estabelecimentos da região não o são, nós somos imunes do IPTU, imunes de taxas de franquia, imunes em relação a uma série de outros encargos que acabam agravando o custo desses estabelecimentos. Então venho aqui trazer essa percepção e essa expectativa de que a Diretoria com certeza conseguirá encaminhar uma solução para que essa defasagem não seja mais percebida no futuro. Obrigado.

Andreas de Souza Fein – ... Recebi algumas solicitações com referência ao vestiário infantil do 3º andar do Poliesportivo. Tem havido reclamações de que a Zeladoria tem mudado com muita constância e que tem havido mal entendidos com relação à observação de normas, de regras, de cuidado das crianças que vão lá, esse é um tema que tem sido um pouco ventilado aqui, acho que precisaria de um cuidado especial com relação à mão de obra que vai se responsabilizar pela condução daquele vestiário. Outro ponto que também já houve comentários no passado é uma padronização dos pisos aqui do Clube, nós temos pisos de vários padrões, é mosaico português, cimentado, auto-brocante, enfim, uma série deles e, agora, na obra aí da nova Garagem está tendo um piso que me parece bastante interessante, eventualmente seria uma alternativa para que se estendesse para

as áreas externas, alamedas, mas que também se observasse uma padronização nos ambientes internos. No vestiário do Tênis, por exemplo, num espaço de 4, 5 metros têm seis pisos diferentes, que a criatividade é boa, mas não é bem isso que se espera. O terceiro ponto, eu tenho recebido reclamações quanto a atendimento no Boliche, por exemplo, recentemente, há 10, 15 dias, com frequência se verificou que havia apenas dois garçons para atender todo o Boliche, dias de movimento, fim de semana, à noite. Então, o pessoal me pediu uma atenção especial para isso. E, finalmente, reclamação de usuários do Bar do Futebol, perguntando quando é que a cozinha lá do 2º andar estará funcionando plenamente, está havendo atraso e demora no atendimento de demandas, por exemplo, a chapa não funciona e os garçons tem tido... Tem tido falha na infraestrutura para fazer o atendimento. Essas as solicitações, Presidente. Muito obrigado.

Item 2 - Apreciação das atas das 625ª e 626ª Reuniões Extraordinárias, realizadas nos dias 28 de outubro e 18 de novembro de 2013, respectivamente.

Presidente – Há dois inscritos, mas, antes, eu vou propor ex-officio a retificação na parte final da página 49 e no início da página 50, pois constou o nome do Conselheiro.

Presidente – Obviamente que a realizada na semana passada, por um motivo meramente técnico e de redação, nós não tivemos tempo de trazer para esta reunião, face ao tempo exíguo entre uma e outra, mas a anterior, de outubro, já está entregue aos senhores, com a convocação.

Andreas de Souza Fein – ... Presidente, meu comentário na verdade não é para comentar a Ata, que, do meu ponto de vista, está correta, mas eu queria salientar o acerto de registrar na Ata os nomes dos Conselheiros e como cada um votou. Isso até uma providência lógica, porque no parágrafo 2º, do art. 72 do Regimento Interno do nosso Conselho, manda que, terminada a votação nominal, se leia os nomes dos Conselheiros que votaram “Sim”, dos que votaram “Não”, logo, constarão em Ata. Mas naquela reunião, Presidente, numa atitude ditatorial totalitária, nazifascista, alguns insinuaram que votar “Não” era votar contra o Pinheiros. E a melhor resposta para essa insídia é lançar luz sobre o que cada um pensa. Esta Casa não pode ecoar iniciativas obnóxias, manietadoras da opinião de representantes dos associados...

Presidente – Conselheiro?

Andreas de Souza Fein – ... não pode dar guarida aos que não convivem bem com o diálogo. Pois não, Presidente?

Presidente – O senhor está lendo um trecho da Ata?

Andreas de Souza Fein – Não, estou dando meu comentário.

Presidente – Na verdade é só para impugnação ou retificação; o comentário será muito bem vindo e oportuno em outro item, seria Várias. Aqui é só se o senhor impugna, mas o comentário sobre o que se passou na reunião nós teremos a honra de ouvi-lo, mas na etapa reservada a Várias.

...

Andreas de Souza Fein – OK, não há problema.

Roberto Cappellano – ... Na página 31/42... na quarta vez que apareço falando, ... E tem a segunda pergunta, isso. Aí lá no final está: Pela CEF você tem que fazer uma ID, está escrito, né? É uma ART, que é Anotação de Responsabilidade Técnica. Pulando dois parágrafos: Eu queria dizer o seguinte: A gente fala quem errou... “O engenheiro responsável assinar e recolher uma ART de orçamento.” Achava bom colocar entre parênteses o que é ART (Anotação de Responsabilidade Técnica). Só esses dois itens.

Presidente – Essa é uma mera retificação que eu acolho, porque não altera o produto, OK?

Roberto Cappellano – O Dr. La Terza está querendo complementar mais, para ART do CREA.

Presidente – Ele não disse isso, fica adendo que, dito por todos nós, que a Anotação de Responsabilidade Técnica é do Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura.

José Roberto Carneiro Novaes Junior – Aqui eu falo: No relatório que apresenta, nós temos, por exemplo, controle cronológico. Não é cronológico, é controle tecnológico. ... Na página 20, logo após está escrito: Manifestação do Conselheiro do plenário o que, aí depois tem José Roberto, na segunda linha: Onde está cronológico é tecnológico.

Presidente – Está anotado aqui pela Taquigrafia e, assim será retificado. Está encerrado o item 2 da Ordem do Dia.

Item 3 - Apreciação do processo CD-20/2013, referente à Proposta Orçamentária apresentada pela Diretoria, para o exercício de 2014.

Presidente – Nesta reunião ordinária o Egrégio Conselho haverá de deliberar a respeito da aprovação prévia das receitas e das despesas, objeto da proposta orçamentária, tornando-se autorizado o cumprimento das metas, após a sua aprovação pelo Egrégio Plenário. A peça orçamentária elaborada e distribuída a todos os senhores deve ser analisada como um todo equilibrado, entre receitas e despesas, devendo ser observado o princípio de que os recursos arrecadados se destinam, somente, ao custeio das atividades e de serviços do Clube, sem oneração de seu patrimônio, a teor do que dispõe o art. 45 do Regimento Interno da Diretoria, no capítulo em que versa sobre Proposta Orçamentária e do Orçamento. Em outras palavras, o que se apresenta hoje à deliberação soberana desta Casa Legislativa é um planejamento daquilo que nossa Modelar Instituição pretende fazer no próximo ano, no que concerne a serviços e projetos. Na conformidade do que estabelecem nossos Regimentos, três dos Orçamentos que, apesar de independentes entre si, hão de ser harmônicos para o bom desenvolvimento da gestão administrativa, que compete à Diretoria exercer, como ato seu de competência. Esses três Orçamentos são assim denominados: Orçamento de Custeio, Orçamento de Bares e Restaurantes e Orçamento de Investimento. Início, falando sobre o Orçamento de Investimento, para dizer em rápidas linhas que é aquele em que são fixados os projetos, as obras e as atualizações tecnológicas, sendo que os recursos para tanto decorrem da venda de títulos e dos valores oriundos das taxas de transferência. Por sua vez, o Orçamento de Bares e Restaurantes, sempre fonte de preocupação, é aquele em que não se cogita de lucro, muito menos de prejuízo, sendo que os serviços projetados têm como destinatário final os associados. E, finalmente, o nosso Orçamento de Custeio, tem como principal fonte a contribuição social, completado o Orçamento pelas taxas esportivas, sociais, festas e eventos. Culturais, visa, como se deduz em sua própria denominação, suportar as despesas rotineiras necessárias para fazer com que este Clube mantenha regularidade de seu funcionamento para gáudio dos que têm o privilégio de frequentá-lo. Finalizando essa breve introdução, gostaria de salientar que o valor da contribuição social, taxas e serviços, que se encontram às Fls. 8, foram prefixadas e serão mantidas fixas e irrealizáveis durante todo ano. Visualizei que consta na Peça Orçamentária, Fls. 02, último parágrafo, a possibilidade de revisão do Orçamento, faculdade prevista no parágrafo 2º, do art. 46, do Regimento Interno da Diretoria, caso o cenário externo, em 2014, conforme afirmado pela Diretoria, venha assim a exigir. Notei, mais certamente, como os senhores também, que na Peça Orçamentária encontra-se individuada a posição de custos de cada Diretoria, permitindo deste modo verificar-se qual a despesa do respectivo setor com maior nitidez. Em resumo, temos: Orçamento de Custeio, página 42, estimado em

R\$144.622 mil e frações. Bares e Restaurantes, página 21, R\$26.758 mil. Totalizando R\$171.319.529, isso está à página 23, que, acrescido dos valores do Orçamento de Investimento, na mesma página 23, com saldo projetado para 31 de dezembro deste ano, de R\$3.461.167. Concluo, para dizer que, conforme consta às Fls. 87, os recursos oriundos da Lei de Incentivo ao Esporte, já captados, são da ordem de R\$4.493 mil, destinados aos projetos de formação e olímpico. Antes de colocar a matéria em discussão, há uma errata, por favor, às Fls. 9, onde está dito a frequência mensal que registramos em 2013, é em 2012, porque 2013 está em curso, é referente ao ano passado. Está no 1º parágrafo de Fls. 9. A matéria está em discussão. Para informar a todos, conforme dito por esta Presidência, que a elaboração do Orçamento iniciou-se em 5 de julho de 2013, vindo a se concluir em suas etapas no dia 15 de outubro do mesmo ano, quando da entrega no Conselho Deliberativo da Peça que, incontinentemente, mesmo antes dos pareceres de todas as Comissões, órgãos de assessoria desta Casa e da Diretoria, foram imediatamente disponibilizados a V. Sas. nos primórdios do mês de novembro.

Antonio Carlos Fiore – ... como Presidente da Comissão Permanente Financeira, trago alguns comentários à Proposta Orçamentária apresentada pela Diretoria, para o exercício de 2014, que poderão auxiliá-los em suas análises. Inicialmente, gostaria de cumprimentar à Diretoria e Presidência do nosso Conselho, pela antecedência na entrega da Proposta Orçamentária a todos os Conselheiros, permitindo-nos a análise detalhada dos valores nela contidos, lembrando que estamos analisando a Proposta Orçamentária do nosso 115º ano de existência. Gostaria de salientar que a Proposta Orçamentária representa quantificação de todos os planos operacionais de nossa Instituição, representa a síntese do que cada área de nosso Clube pretende realizar ao longo do próximo ano, apresentando a projeção de todas as receitas que serão auferidas e de todas as despesas que serão incorridas. Em conjunto com a equipe que acompanha a Comissão Permanente Financeira, discutimos detalhadamente todos os itens da Proposta Orçamentária e pudemos fazer um resumo dos principais pontos nela contidos. Nossa Proposta Orçamentária, como de costume, está apresentada em quatro grandes grupos: Orçamento de Custeio, Orçamento de Bares e Restaurantes, Orçamento de Investimentos e Orçamento da Lei de Incentivo ao Esporte. Vamos iniciar nossos comentários, falando da correção utilizada. Para o ano de 2014 foi aplicada uma correção direta de 6%, que atende adequadamente os anseios de todos nós, no sentido de termos uma correção que não puna o associado. Para se ter uma ideia, parte de nossos custos são corrigidos pelos índices oficiais do Governo, INPC, IGPM, etc., parte pelos acordos estabelecidos com o Sindicato dos Trabalhadores e, uma parte final, por negociação direta. No ano de 2014 ocorrerá a aplicação de duas correções salariais, uma em janeiro e outra em dezembro, porque isso é uma consequência de uma negociação

sindical, que passará a corrigir o dissídio de nossa categoria sempre no mês de dezembro, então teremos agora em janeiro e, a partir do ano de 2014 passará para dezembro, e assim continuará sempre. A mão de obra, vale lembrar que ela representa mais de 50% de todos os nossos custos, então seguramente nossos custos crescerão em mais de 6%. Como a Diretoria conseguirá superar isso? Eu acredito que com muita produtividade, com análise contínua de custos, com uma política austera de gastos, ou seja, com administração, administração e mais administração. Como de costume, o Clube permite que as contribuições sejam pagas mensalmente ou por opção do associado, à vista, com desconto de 5%, em 2 parcelas, com desconto de 3% ou em até 4 parcelas, com desconto de 1%. Para auxiliar àqueles que costumam liquidar as contribuições antecipadamente, informo que o pagamento à vista, com 5% de desconto, equivale a uma taxa líquida de aplicação financeira de 0,95% ao mês, valor bem superior ao rendimento de qualquer aplicação de mercado. Com relação às taxas das atividades praticadas em nosso Clube, o índice de correção utilizada também foi de 6%. Fiz o cálculo de quase todas as atividades e encontrei poucas delas fora desses 6%, por exemplo, custo de uma Xerox colorida, Xerox branca e preta e algumas outras pequenas coisas. Lembro ainda que as taxas esportivas poderão ser pagas em 3 parcelas. Destaco ainda a evolução do quadro de funcionários. Pela Proposta Orçamentária, em dezembro de 2014 teremos 1494 funcionários, enquanto que na Proposta Orçamentária do ano anterior projetávamos a existência de 1476 funcionários para dezembro de 2013, um aumento bastante pequeno. Nosso Orçamento de Custeio prevê uma receita e uma despesa em 2014 da ordem de R\$144 milhões, sendo que a contribuição social representa R\$100 milhões dessas receitas, ou seja, 69% do Custeio total; é a menor participação da contribuição social nos últimos anos. Quanto ao Orçamento de Restaurantes temos uma previsão de receitas e despesas da ordem de R\$26 milhões, valor esse inferior ao da Proposta Orçamentária do ano passado, que era de R\$28.9 milhões. Da mesma forma que nos anos anteriores, precisamos ao longo do ano envidar esforços no sentido de tornar nossas unidades de Bares e Restaurantes financeiramente equilibradas, com produtos e serviços de boa qualidade. É um longo trabalho pela frente. O Orçamento de Investimentos não prevê nada de especial para o exercício de 2014, as principais atividades de investimento são: obras de adequação da infraestrutura e de atendimento à legislação e obras em andamento, com desembolsos programados, para serem realizados até 2014. Teremos como novas obras, a substituição da grama sintética do campo de futebol B, a substituição da grama sintética da pista de atletismo, instalação de ar condicionado no Salão de Festas, expansão da Brinquedoteca e a construção da piscina infantil, entre outras obras menores. Aproveito esta oportunidade para lembrar à Diretoria que não deixe de investir em equipamentos, serviços e treinamento para segurança de todos nós, estamos em uma cidade cada vez mais violenta, nossa segurança precisa ser ostensiva e

intensiva, não há um associado sequer que discorde disso. O Orçamento da Lei de Incentivo ao Esporte prevê apenas os projetos, cujos recursos já se encontram captados, e tem um total de R\$4.4 milhões. Em complemento à Proposta Orçamentária, nossa Diretoria apresentou a todos os Conselheiros um plano de contingências para 2014. Esse plano, da mesma forma, como aquele que nos foi apresentado no ano anterior, serve para demonstrar que o Clube está atento ao que se passa na economia. E se forem necessárias atitudes para correção de rumos, elas estão sendo preparadas desde já, para não sermos surpreendidos por otimismo exagerado ou visões simplistas. Senhores, como o falado anteriormente, gostaria de repetir que a Proposta Orçamentária representa a quantificação de todos os nossos planos operacionais, ela está diretamente alinhada ao planejamento estratégico de nossa Instituição. Ano após ano vem sendo respeitada e aperfeiçoada. Nossa Proposta Orçamentária está pronta para ser analisada, avaliada e votada pelos Membros desta Casa. Para finalizar, gostaria de cumprimentar todos os envolvidos em sua preparação, com a seriedade com que trataram o assunto, em especial o Assessor de Planejamento, ausente a esta reunião, Jorge Ehrhardt, pela liderança do trabalho. Estou muito seguro quanto à qualidade do que nos foi apresentado e muito satisfeito pela atenção e seriedade com que a solidez do nosso Clube vem sendo administrada, não é por acaso que somos uma Instituição prestes a completar 115 anos de existência, que se pode orgulhar de dizer que é o maior complexo socioesportivo da América Latina e me orgulho muito de ser associado. Muito obrigado.

Ricardo Alberto Carneiro La Terza – ... A Comissão de Obras analisou a Proposta Orçamentária para 2014 e cabe a nós destacar o seguinte: O total de investimentos previstos para o próximo ano monta a R\$13.963 mil. Eles estão assim divididos: R\$400 mil para projetos, adequações à legislação e aprovações em órgãos públicos; R\$4.563 mil em equipamentos, instalações, tecnologia e certificação ambiental. A conclusão do Complexo Faria Lima vai utilizar R\$3.250 mil, mas essa verba já foi aprovada pelos senhores, na reunião do dia 20 de outubro passado, lembrando isso. E obras novas e reformas, nos cabem destacar as seguintes: Ampliação da Brinquedoteca, no parquinho de diversões. É um pleito dos pais e mães pinheirenses, está sendo atendido. Substituição de grama do campo B, um pleito dos futebolistas do Clube, vai ser atendido. O CAT é o Centro de Aprendizado de Artes, para as crianças do Clube, ele vai ser instalado junto à Bocha, aqui no CCR, embaixo têm duas quadras de Bocha que estão subutilizadas, então no local vai ser feita uma estrutura metálica e vai ter em dois andares um Centro de Artes para as crianças. Vai ser muito bacana esse projeto. A reforma da piscina do CCR, nossa piscina olímpica, ela vai ser reformada por inteiro. Vai ser um projeto inovador que vai colocar a nossa piscina entre as mais modernas piscinas de treinamento aqui do Brasil, uma piscina no mesmo padrão da piscina que foi utilizada nas Olimpíadas de Londres e o mesmo padrão que vai

ser utilizado na piscina olímpica do Rio de Janeiro, o Pinheiros vai estar no mesmo padrão olímpico. Nós vamos ter a troca da grama sintética da pista de atletismo.

- Manifestação de Conselheiro no plenário.

Presidente – Por favor.

Ricardo Alberto Carneiro La Terza – A nova piscina infantil no CCR, que ela vai ser construída, quem é nadador, sabe que ali no térreo tem um vestiário masculino. Esse vestiário masculino vai ser demolido, no local vai ser construída uma piscina infantil para aulas de Natação de crianças e esse vestiário masculino vai ser realocado ali no térreo, perto da entrada do Ginásio de Vôlei e Basquete. E o Clube também vai instalar o ar condicionado no Salão de Festas. Só para finalizar, eu gostaria dizer que a Comissão analisou as justificativas apresentadas pela Diretoria e concluiu que a Proposta Orçamentária está pronta para ser debatida, votada e aprovada por este Conselho Deliberativo. ...E gostaria de dizer também que, como Conselheiro, analisando pessoalmente, recomendo que ela seja aprovada pelos Conselheiros.

Carlos Edmundo Miller Neto (aparte) – Não sei se me equivoquei, mas o senhor falou em troca de grama da pista de atletismo? Eu queria lembrar que foi prometido pelo Presidente do Esporte Clube Pinheiros, no Churrasco de encerramento das atividades esportivas do atletismo, no final do ano passado, que haveria a recuperação do piso, que já deveria ter sido feita e não foi. Mas o senhor falou em grama e não no que deveria ser feito.

Ricardo Alberto Carneiro La Terza – Ele vai recuperar parte da grama e parte da grama sintética.

Carlos Edmundo Miller Neto (aparte) – Grama sintética!

Presidente – Deixe-me explicar, o Conselheiro falou como Presidente da Comissão de Obras e como Conselheiro, isso é ato de gestão. Vamos ver o que o Presidente vai fazer, os debates paralelos não são possíveis? Por enquanto, quem dirige o Clube é o Presidente da Diretoria, salvo melhor juízo.

- Aqui seguiria trecho que o Sr. Presidente determinou à Taquigrafia que retirasse do pronunciamento, em aparte cedido pelo Conselheiro Ricardo Alberto Carneiro La Terza ao Conselheiro Carlos Edmundo Miller Neto.

Presidente – Pediria à Taquigrafia que tirasse esse trecho e, ao Conselheiro, um pouco mais de moderação na fala. Ele até agora não se pronunciou. Por favor, a

senhora faça consignar que determinei, por favor, a retirada dessa expressão inadequada, inoportuna e extemporânea.

Ricardo Alberto Carneiro La Terza – Mas, Dr. Manssur, queria lembrar que o Carlos Miller é um grande corredor, frequentador da pista e, ele representa os associados. Eu também estou voltando a correr, sei o que ele está falando, mas, tudo bem. Gostaria de agradecer, foi um ano de grandes trabalhos, estamos terminando, cumprimentar o senhor que conduziu muito bem o Conselho Deliberativo este ano. Era só isso que eu tinha. Boa noite.

José Roberto Carneiro Novaes Junior – ... O que me traz aqui, primeiro, é para lamentar uma prática que nós tínhamos, saudável, no passado e que, por duas vezes, na Voz do Conselheiro pedi para voltar e que não voltou, que eram as reuniões prévias do Conselho, que era um ambiente informal em que a Diretoria fazia explicações e tirávamos as dúvidas pequenas e médias naquele fórum. Isso nós tínhamos religiosamente por ocasião da apresentação da Peça Orçamentária e por ocasião da Prestação de Contas da Diretoria. Então, acabam ficando coisas que a gente tem dúvida e acaba não esclarecendo, dúvidas médias e pequenas. Assim, nós temos na página 46, Estacionamento: em 2013 foi previsto R\$7.409.096. Para 2014, R\$7.392 mil. Nós vamos aumentar 860 vagas e vai diminuir a receita. Apesar de na página 37 haver um aumento para R\$2,25 e R\$2,00 a hora. Na página 44, ele fala que a locação de eventos foi mudada de aluguéis e concessões, onde estava R\$34.750, passando para a Social. Só que quando chega na Social, para 2014 há um aumento, R\$548 mil, quer dizer, um aumento bem substancial, certo? Então, são alguns pontos que me chamaram atenção. Na página 48, Natação Master, R\$61.200,00 em 2013 e R\$0 em 2014. Apesar de haver na página 31, taxa de R\$452, de R\$19,59, para maiores, de R\$59.326. Na página 49, Festa da Cerveja, uma diminuição de 41%, caindo de R\$63.500,00 para R\$37.100. Na Noite Italiana, uma diminuição substancial também, de R\$78.500,00 para R\$26 mil. Noites Típicas e Shows, caindo de R\$130 mil para R\$23.500,00. Então, são essas dúvidas que são pontuais, talvez pudessem ser esclarecidas numa reunião prévia, para a gente não sair com dúvidas, como eu saí, tanto no Estacionamento, que as dúvidas que levantei aqui não foram esclarecidas e, também, com relação à Churrascaria. Então, era esse o ponto que eu tinha a abordar e, se forem levantados.

Antonio Carlos Fiore – Posso tentar ajudar pelo menos no diz respeito ao Estacionamento?

José Roberto Carneiro Novaes Junior – Pode, muito bom como tem feito seu trabalho.

Antonio Carlos Fiore – Obrigado. O Estacionamento no ano de 2013 infelizmente também previa receitas do novo Estacionamento, por isso que os R\$7 milhões permaneceram de um ano para o outro, nós tínhamos receitas previstas, não realizadas, pelo atraso da obra e para o exercício de 2014 temos os R\$7 milhões, que serão realizados efetivamente.

José Roberto Carneiro Novaes Junior – Obrigado, um a menos.

Andreas de Souza Fein – ... Presidente, eu inicio, parabenizando a distribuição da Proposta Orçamentária a, nós, Conselheiros, com uma antecedência merecida, pela magnitude do Orçamento que nós vamos discutir. Examinar esse Orçamento realmente, para mim pelo menos é muito gratificante, para nosso Clube é um portento e isso reflete nos valores envolvidos na sua operação. A reunião de hoje, em minha opinião, é a mais importante do ano, porque nela vamos discutir e garantir recursos para o futuro do nosso Clube. Daí, porque tenho insistido, Presidente, que nós recebamos a proposta da Diretoria concomitantemente ao seu envio às Comissões, o que está perfeitamente de acordo com o nosso Estatuto. E fica aqui registrado então o meu reconhecimento pelo acerto da decisão dessa distribuição, de modo a assegurar um prazo mais adequado ao exame da Proposta Orçamentária.

Presidente – Obrigado.

Andreas de Souza Fein – E eu aproveito para reiterar o pedido, e que em 2014, o Orçamento para 2015 nos seja enviado com essa mesma antecedência. Outro ponto a salientar positivamente é elaboração do Orçamento em bases fixas, uma reivindicação antiga de muitos Conselheiros que representam associados com visão diferente daquela atualmente vigente. A decisão de incorporar essa sistemática madura e atual é de se louvar, indica um avanço gerencial de planejamento. Feitos esses comentários preliminares, vamos à proposta. A gente percebe a continuidade da evolução continuada dos custos muito acima da inflação, sem qualquer justificativa. O aumento previsto de associados de 2013 para 2014 é de 0,29%, ao passo que o número de funcionários crescerá no mesmo período 1,22%. Esse crescimento significa um aumento anual de 3,9% no número de funcionários, ao passo que o número de associados cresceu 1,25% ao ano, considerando-se a evolução de 2004 a 2014, por que esse descompasso? Não há uma explicação para isso. Esse crescimento já se nota há tempos e peço à Diretoria que o explique, pois aparentemente todo investimento em treinamento e informatização não se tem revertido em ganho aos associados. Por exemplo, para 2004, esta Casa aprovou um Orçamento de Custeio de R\$58.591.142,00, o que representava um custo de R\$2.319,24 por associado pagante. Hoje, nós analisamos a proposta para 2014, que prevê para o mesmo Orçamento de

Custeio, R\$144.633.297,00, o que significa um custo de R\$5.015,20 por associado pagante, um aumento de 116,24% ou 8% ao ano. A inflação acumulada no período de janeiro de 2004 a outubro de 2013, medida pelo IPCA foi de 68,66%, dados do IBGE. Por esse índice e, acrescentando-se, vamos dizer 7% de inflação para o resto de 2013 e 2014, o custo por associado pagante deveria ser de R\$4.185,44, ou cerca de 17% a menos do que se propõe. Esse exercício, meus amigos, ele mostra que há muito ainda a melhorar em termos de eficiência. Com referência às taxas dos departamentos eu saúdo a decisão da Diretoria de incorporar ao Orçamento de 2014 a proposição modificativa que eu fiz no ano passado de parcelamento do seu pagamento. Aquela reunião de 26 de novembro de 2012, que deliberou sobre o Orçamento de 2013, eu propus o parcelamento que ora se incorporou. Lamentavelmente, a proposta foi erroneamente recebida como substitutiva; o que nunca foi, e sua discussão foi sumariamente impedida. A Diretoria vem corrigir o erro aqui, cometido na reunião de novembro, que deliberou em desacordo com o Estatuto. Esse erro simplesmente prejudicou o associado e é incompreensível. Continuando, colegas, eu comento a previsão da receita para o Estacionamento, já comentado aqui brevemente pelos Conselheiros Novaes e Fiore, mas no quadro à página 46, infelizmente mostra que a receita é a mesma, esse ponto tem que ser explicado, essa explicação que foi dada aqui me parece um pouco incompleta. Eu imagino que a operação vai começar em 2014, mas já há despesa lançada para 2014 e não há ainda receita nenhuma lançada especificamente para o Estacionamento da Faria Lima. E eu gostaria de um esclarecimento da Diretoria a esse respeito, porque certamente essa receita está fazendo falta para o Clube e poderia contribuir para uma redução para a contribuição social. Eu gostaria de sugerir também para as próximas Propostas Orçamentárias, que fossem fornecidas informações adicionais que permitisse avaliar melhor a destinação dos recursos de associados, por exemplo, informação sobre o número previsto de frequentadores das festas e eventos, número previsto de convites, cedidos graciosamente, número de vagas de Estacionamento, cedidos graciosamente, convidados que possam frequentar o Clube, graciosamente, e outras ações que ofereçam ou que signifiquem gratuidades. Eu não estou aqui questionando a eventual necessidade ou conveniência de se conceder essas benesses, eu acredito que a Diretoria as distribua com critério e parcimônia na medida do realmente necessário para a imagem do Clube, não tenho dúvida nenhuma disso, mas isso é um custo e esses indicadores são importantes para se avaliar o quanto do custo por associado contribuinte está sendo destinado para ações institucionais. Outros pontos a se considerar se referem ao social, eventos. Prevê-se, também já comentado brevemente aqui, redução significativa nas receitas de vários exemplos com relação a 2013, por exemplo, a receita do Almoço do Dia das Mães se reduzirá em 25,5%, Festa da Cerveja 41,6%, a Noite Italiana 67%, Noites Típicas, Shows 82%, Pinheiros Fashion 17%. Eu agradeceria um comentário da Diretoria sobre a razão

dessas reduções, se haverá uma redução de conceito, se as festas serão menores, etc. Em contrapartida, não se prevê receita para vários eventos, cujas despesas são de monta, não são desprezíveis, por exemplo, eventos musicais está previsto uma despesa de R\$199 mil, Pianos Bar, Karaokê R\$128 mil. E eu peço também esclarecer a diferença entre a atividade de jovem, sem despesa prevista, uma despesa pequena de R\$6 mil, e evento jovem. Por outro lado, não tem previsão de despesa para armários, atividades de criança, bazares, bilhar, equipes do Boliche, Pinheiros Fashion e Pinheiros Night Club. A receita somada desses últimos é de R\$948.184,00. Como o déficit previsto do social, eventos, é de R\$1 milhão, a diferença entre os quadros das páginas 49 e 82, pode haver uma grande distorção com relação ao resultado efetivo, pois se nós formos considerar o mesmo resultado relativo do que lá está, onde há receita e despesa, a essa receita de quase R\$1 milhão se deveria considerar uma despesa de cerca de R\$1.450 mil, o que levaria o déficit a R\$2.450 mil. Só um esclarecimento, Noite Italiana seria a mesma coisa que Festa Italiana? Eu pergunto, porque tem previsão de receita para a Noite Italiana sem previsão de despesa e não há previsão de receita para Festa Italiana, mas há de despesa, como se vê não há previsão concomitante, para ambas de receita e despesa. Eu agradeceria um esclarecimento. Finalmente, reitero minha recomendação de que se implante um sistema permanente de otimização operacional do Clube, com repasse dos ganhos de produtividade aos associados, pois o custo segue aumentando significativamente. É o que eu tinha a considerado, prezado Presidente, prezados colegas Conselheiros. Muito obrigado pela atenção, a todos uma boa noite.

Luís Alberto Figueiredo de Sousa – ... Eu gostaria de trazer um pouco de reflexão a este Conselho sobre a evolução que a gente tem tido na discussão da Peça Orçamentária. Se nós olhamos, pelo menos nos últimos três anos, que são os três anos que tenho acompanhado, a gente nota que houve uma evolução significativa na forma de fazer e isso se traduz numa melhoria de interpretação. Acho que a primeira coisa que a gente pode mencionar como evolução é o prazo de análise, que foi um prazo bastante suficiente que foi dado e esse prazo foi gerado em função de uma solicitação que havia sido feita neste Conselho. Outra melhoria também que a Diretoria incorporou, já incorporou no ano passado, repete este ano, acho que é muito saudável para os associados, é fazer um Orçamento em moeda corrente, ou seja, se faço um cheque de R\$308,00 e deixo guardado na gaveta, em setembro eu consigo pagar a mensalidade. Foi uma sugestão também dada neste Conselho, que está presente aqui, está incorporada e acho que o Conselho deve também se congratular com a Diretoria em relação a isso, que é um avanço significativo em termos de gestão orçamentária. Há também outro ponto que nós colocamos, que é a questão de produtividade, já por vários anos. Eu tenho sido uma das pessoas que vem constantemente defender que o Orçamento reflita a questão de produtividade. E hoje nós vemos,

a primeira Peça Orçamentária que eu tenho noção aqui no Clube. Acompanhei algumas outras peças, historicamente, antes do período de eu ser Conselheiro, mas é a primeira peça que eu vejo onde se fala em ganho de produtividade. Acho que isso é uma coisa que a gente deve celebrar e acho que esses elementos criam base para que nos anos seguintes nós possamos efetivamente contar com inclusive um ajuste nas nossas taxas, nas nossas mensalidades. Dr. Manssur, como essas melhorias são decorrentes de sugestões, acredito que a palavra, antes de dar minha recomendação, a minha proposta em relação a este Orçamento, eu gostaria também de deixar uma recomendação, como nos anos anteriores foi feita e foi acolhida para o próximo ano. Quando nós olhamos aqui o gráfico que existe na página, que até o senhor mencionou, ou o Conselheiro La Terza, o gráfico 2, que está na página 7, ele demonstra uma queda significativa, que a participação da contribuição social tem nas receitas totais do Orçamento de Custeio. Eu gostaria que esse gráfico, como sugestão, fosse complementado com um gráfico abaixo, que traga o valor da contribuição social, pode ser contribuição a adulto, a valor presente de todos àqueles anos. E por que isso daqui? Eu acredito que somente esse indicador é um indicador que pode conduzir a uma ideia equivocada sobre como estão evoluindo os custos do Clube. Quando a gente vê uma curva descendente, a gente imagina: Puxa, estou pagando menos! Mas se a contribuição social tinha um impacto de 78% sobre o total do Custeio, em 2005, e ela foi repassada de 2005 até hoje praticamente o valor integral de inflação em todos os anos, nós não temos uma contribuição que seria reduzida em relação ao que se pagava em 2005. Pelo contrário, o que nós observamos no Clube é que há sim um aumento de verbas, há um aumento de verbas de patrocínio, há aumento de Lei de Incentivo ao Esporte, porém, também há um aumento de custo, se nós antes não tínhamos uma parcela de custo tão grande nós não tínhamos também o patrocínio, então, o que acontece? Nós estamos tendo mais custos com receitas que patrocinam esses custos, por isso há essa queda. Então nós teríamos um indicador complementar a esse que nos daria uma ideia muito clara sim do ganho de produtividade que essas atividades estão trazendo para a contribuição do associado. Outro pronto que eu gostaria de colocar, Dr. Manssur, aqui se inserir uma proposta, não é uma proposta modificativa, é uma proposta aditiva e, ciente de que essa discussão e a deliberação que este Conselho tomará em cima dessa Peça de Orçamento, ela não significa aprovação automática das obras que estão colocadas e listadas aqui, eu gostaria de uma proposta para que fosse incluído no rol de obras previstas, para futuramente serem deliberadas no Conselho, a reforma da pista de atletismo na sua integridade. Defendo essa proposta, porque esse é o equipamento mais utilizado do Clube, eu acredito que esse equipamento tenha uma utilização superior a 50% do corpo associativo, é lá onde o corpo associativo toma sol, é onde o corpo associativo ensina os filhos a andar. Meus três filhos aprenderam a andar nessa pista. É lá onde o corpo associativo se reúne para bater papo no final de semana, é lá onde o corpo associativo faz atividades

de recuperações de lesões, é lá onde o corpo associativo toma sol para evitar osteoporose, e o piso da maneira como está já quase não tem o efeito de amortecimento, que é o principal benefício que ele tem. Essa é uma requisição dos corredores, já é uma solicitação que não é nova ao Presidente. No ano passado houve, inclusive na festa de encerramento, o Presidente prometeu que haveria reforma e esse ano não ocorreu, mas eu gostaria que fosse colocada a reforma integral, não só da pista na parte que é borracha sintética, mas também da pista no que diz respeito à parte da grama sintética, que é muito fundamental para quem está fazendo algum tipo de trabalho de recuperação ou convalescença de algum tipo de lesão. Então, Presidente, é isso que eu tenho para trazer. Obrigado.

Presidente – Com muita honra, no momento oportuno vamos consultar.

João Benedicto de Azevedo Marques – ... Eu aprendi já há muitos anos que a discussão do Orçamento é um momento muito importante no Clube, mas eu queria, Presidente, numa preliminar, lembrar que nós estamos, hoje, participando da última reunião do Conselho e ela coincide com o final do ano e coincide com as festas natalinas e eu entendo que esse é um espaço de discussão, de divergência e de respeito às opiniões divergentes. Espero que o espírito natalino, o espírito de fim de ano prevaleça sempre nesta Casa, o respeito às opiniões divergentes, que elas são essenciais ao exercício da democracia. E nesse sentido eu quero me congratular com todos os Conselheiros, extensivo as suas famílias por esse momento do ano, que é o crescimento do Cristo, que Ele ilumine e aproxime a todos nós. Srs. Conselheiros, eu também sempre aprendi aqui no Conselho que o Orçamento é uma Peça, que é a projeção que a Diretoria faz das atividades futuras. E nesse sentido, Presidente, eu me permito cumprimentar a equipe do Presidente Dutra, a equipe financeira, que elaborou esse Orçamento e dizer do nosso orgulho de pertencermos a uma Instituição que tem um Orçamento total de R\$171 milhões, muito maior do que médios municípios do Estado de São Paulo. Isso é um orgulho, mas, por outro lado, também não deixa de ser uma responsabilidade. Eu li atentamente o Orçamento, consultei os especialistas, vi essa contribuição interessante do Conselheiro Figueiredo. Eu queria fazer uma reflexão com os senhores e, de modo especial, com a Diretoria, sobre uma obra que é muito importante para o futuro do Clube, que é o Estacionamento, que vai ter um impacto muito positivo do conforto dos associados, será uma fonte alternativa de renda, mas que provavelmente vai implicar num aumento de frequência aqui no Clube. Muita gente que não vinha ao Clube passará a vir com o novo Estacionamento. E é importante que nós nos preparemos para esses novos tempos. Eu não sei se o crescimento será de 5% ou se será superior a 5%, que nós nos preparemos a esses novos tempos que nós vamos viver no Clube Pinheiros. Outra coisa, Srs. Conselheiros, que me chama

atenção e acho que deve chamar atenção de todos os senhores é o crescimento do corpo associativo, que ele parou já há mais ou menos uns quatro ou seis anos, senão me falha a memória, o que é positivo, porque eu acredito que nós atingimos o máximo da possibilidade de termos associados aqui dentro do Clube para atendermos um mínimo de conforto. Eu não tenho sugestões específicas, achei interessante essa proposta de contribuição do Conselheiro Figueiredo e votarei, principalmente após os esclarecimentos da Diretoria, votarei pela aprovação do Orçamento e acho que nós temos que sempre estar atentos que esta é uma Casa de debates e é uma Casa de amigos do Pinheiros, esta é uma Casa em que as opiniões contrárias não de ser respeitadas, ainda que eventualmente equivocadas. Então eu faço esse apelo a todos. Entendo que muitas vezes a emoção faz com que nós ultrapassemos o limite do razoável, mas quero dizer aos senhores que nunca vou deixar de cumprir com minha função, ainda que muitas vezes divergindo, porque acho que a divergência é um valor essencial da democracia. Relembro sempre a palavra talvez de um dos maiores brasileiros, que foi Ruy Barbosa, que ele dizia: Não concordo com uma única palavra do que o senhor está dizendo no Parlamento, mas defenderei até a morte o direito de fazê-lo. Ainda que muitas vezes haja carga de emoções e manifestações, mas há que se respeitar esse direito à divergência, ele é salutar, necessário e indispensável para que nós conservemos as melhores tradições do Esporte Clube Pinheiros. Muito obrigado.

Tarcísio de Barros Bandeira – ... Eu vim aqui porque considero obrigação você se manifestar sobre esse Orçamento, mas eu vou me limitar a falar sobre os paradigmas de planejamento que foram inseridos nele. Primeiro, o jargão de planejador utilizado pelo Clube não é o que eu utilizo, então me causa alguma dificuldade para acompanhar. Depois, na página 15, estratégias e políticas: Definir o número ideal de associados e de contribuintes. Isso provavelmente é a coisa mais importante do Clube. Agora, na página 12, fala que a infraestrutura está de acordo. Se a infraestrutura está de acordo, quer dizer, está arrasando todos os números internacionais de metro quadrado por sócio. Nós estamos com alguma coisa em torno de 6 metros por sócio, os números que eu conheço são 10, 15, 20. De modo que dizer que está de acordo é uma grande aventura, quer dizer, não devia estar de acordo, tem sócio demais. Resumindo, é isso.

André Franco Montoro Filho – ... Eu quero iniciar, cumprimentando o Presidente pela antecedência de, como havia prometido, mandar esse material, que foi muito útil para todos podermos estudar e analisar este Orçamento.

Presidente – Muito obrigado.

André Franco Montoro Filho – E também gostaria de tocar num ponto que foi levantado por alguns que me antecederam, lembrando que desde 1994, que foi instituído no Brasil o Plano Real. No início houve dúvidas, a descrença, algumas críticas, o atual Ministro da Educação foi um que criticou, porque não acreditava, mas a maioria do povo brasileiro acreditava e torcia e realmente o Plano Real foi pouco a pouco se firmando e, ao mesmo tempo, foi se procurando eliminar toda a memória inflacionária do passado, inclusive a correção monetária dos balanços foi proibida, de forma que os balanços e orçamentos passaram a ser realizados na moeda estável. O Esporte Clube Pinheiros infelizmente demorou quase 19 anos para fazer essa adaptação, isso apesar de vários Conselheiros, inclusive eu termos há vários anos nos manifestado nessa direção, sendo nossas sugestões não acatadas, inclusive sendo eu algumas vezes apupado por propor essas medidas, que acabaram-se impondo. Mas, apesar disso, eu gostaria de parabenizar a Diretoria pela realização do Orçamento em bases correntes, em real, que é a moeda brasileira, que permite que se analise com maior transparência o que está sendo proposto e, ao mesmo tempo, se acompanhe com mais transparência. Mas, apesar disso, algumas outras informações eu acredito que se tornem necessárias. Começando do Orçamento de Custeio, em geral essas observações, o que falta nessa Peça que foi apresentada alguns detalhes que são importantes para nós entendermos. Primeiro, na questão do Custeio. De acordo com o Relatório de Acompanhamento Mensal nós tivemos até outubro um resultado positivo no Orçamento de Custeio de R\$4.368 mil, e isso contando a frustração de receitas que houve na questão do Estacionamento, pelo que o Conselheiro Fiore colocou, são quase R\$3 milhões, quer dizer, é um resultado bastante expressivo. Do ponto de vista financeiro, maravilha, mas será que esse dinheiro não está faltando na administração do Clube, na conservação do Clube, na melhoria dos serviços do Clube? Por que esse resultado tão extraordinário? Isso é algo que gostaria que fosse pensado e analisado. E gostaria de fazer outra sugestão, sem ser crítica nenhuma. Pelo contrário, é a questão da abertura dos impostos e taxas que o Clube paga. Recentemente aprovaram uma lei que exigiu que todos os produtos dessem, com destaque, o que se paga de impostos. E aqui no nosso Orçamento e no acompanhamento os impostos aparecem, mas num detalhamento, uma parte dentro do setor da despesa administrativa, uma parte dentro da despesa financeira, quer dizer, não fica claro, que acredito que seria algo que tornaria mais transparente, inclusive para todos ver o quanto é que o Clube paga de impostos. Com relação ao Orçamento de Restaurantes, nós temos aqui uma coisa interessante, que houve uma redução do Orçamento em relação ao ano anterior. O total das receitas previstas e aqui está previsto também a Churrascaria, que vai ter um tratamento um pouco diferente, mas em todo caso, como está aqui colocado, o total de receitas são 7,86% menor que 2003 pela Proposta Orçamentária, mas, na verdade, até outubro, pelo Relatório de Acompanhamento, a queda das receitas não foi de 7,86, foi na verdade 19,6%. E

nas despesas 12,8%. No entanto, a redução proposta no Orçamento é só de 7,86. Por que isso? Qual a lógica? Por que houve esse resultado? Eu tenho medo, de que como o dado que aparece da previsão de despesas bate um pouco a ideia da queda atual mais o crescimento de 5%, que esse é o realista, então a receita vai ter que aumentar muito, isso significará que haverá aumento de preço dos Restaurantes e Lanchonetes? É uma questão que eu coloco. E também a mesma coisa, não vou me estender, se vê com relação à Churrascaria, que no ano anterior se previa um resultado positivo e, hoje, no Restaurante, no detalhe, é onde tem um deficit maior, de R\$442 mil. Então eu gostaria que houvessem essas explicações, e nem precisaria explicar se essas coisas fizessem parte do próprio Orçamento, que apresentasse e discutisse esses pontos e não simplesmente colocasse números. E a mesma coisa com relação ao Orçamento de Investimentos. Eu verifico que aquelas observações que eu fiz exatamente há um ano a respeito do Orçamento de Investimentos se realizaram, que realmente aquelas receitas com receitas financeiras estavam realmente superavaliados e que o Orçamento não correspondia à realidade. Esse daqui me parece que está mais próximo daquilo que está no Acompanhamento, mas, infelizmente, não detalha quais são as obras que serão realizadas, me parece que essa é uma falha muito grande, porque como se faz um Orçamento, nós estamos aprovando, coloca-se simplesmente, iniciadas em 2003, com dispêndios em 2004, planejadas para execução em 2014. Na página anterior, 93, fala realmente conclusão do Complexo Faria Lima, Brinquedoteca, Campo de Futebol, CCR, Piscina, fala uma série, mas não detalha aquilo que será feito. E, finalmente, eu gostaria de comentar algo que o Conselheiro Fiore colocou. A taxa que é apresentada, o que ele colocou é que quem paga antecipado equivale a um rendimento real de 0,95, que é algo melhor que a alternativa, ou seja, está-se beneficiando aqueles que têm recursos para pagar à vista e, ao mesmo tempo, prejudicando os demais. Em geral as entidades fazem essa antecipação quando elas têm dificuldades de caixa, de forma que aquela vantagem que se dá na antecipação corresponde, dá vantagem para a empresa, porque senão ela teria que pegar emprestado e aí o custo do empréstimo, 0,97 é baixo. Mas aqui não está explicado dentro do que é, pelo que está se colocando, a situação financeira, aparentemente pelo que está aqui, está muito tranquila, então por que é estimulado o pagamento antecipado? Era isso, Presidente. Muito obrigado.

Antonio Moreno Neto – ... Eu gostaria de fazer um comentário importante, que o Conselho João Benedicto colocou com muita propriedade, com relação ao que irá acrescentar ao Clube a abertura do Estacionamento com relação à frequência dos associados. Realmente é muito difícil saber qual vai ser esse acréscimo, porque, nós, desde quando aprovamos neste Conselho o Plano Diretor de Desenvolvimento, em que tinham todas as etapas para se fazer e aprovamos o Estacionamento aqui nós nos preocupamos num período de três a quatro anos de

fazer as infraestruturas necessárias para receber um acréscimo de associados. E foram feitas ações na área esportiva, na área social e na área de lanchonetes e restaurantes. Acontece que o associado, você oferecendo um serviço, ou uma atividade nova, ou com melhora, ou semi-melhorada o associado responde na hora. Quando nós inauguramos a Lanchonete da Piscina, nos primeiros fins de semana, sábado e domingo, desde o café até uma refeição, se chegou aproximadamente mil atendimentos por dia, mil no sábado e no domingo, que era atendimentos não tinham antes, ou seja, o associado se dirigia a outros locais para ter esse serviço. A mesma coisa aconteceu com o Ponto, a mesma coisa aconteceu com o Restaurante Japonês e a mesma coisa aconteceu com as inscrições esportivas. Então, realmente é uma preocupação muito grande esse acréscimo que vai ter com relação à frequência do Estacionamento. Mas é um desafio interessante, é um desafio para a administração, para a Diretoria, que ela tem que enfrentar porque ela tem que sempre estar atenta e prestar o melhor serviço ao associado. Realmente é difícil saber, mas nós temos que melhorar ou atender a todos com infraestrutura, mas, ao mesmo tempo, nós temos uma condição que estagnamos o número de associados, isso é muito importante tanto pelo Estatuto quanto pelas atitudes que a Diretoria juntamente com o Conselho tomou até hoje. Eu gostaria de fazer um comentário com relação a esse Orçamento apresentado e parabenizar à Diretoria com relação a dois aspectos principais. Um, é um Orçamento super criterioso e que teve a coragem de programar as contribuições sociais até o final do ano. Eu digo coragem, porque a Diretoria propôs o aumento de 6%. E nós participamos da ACESC, que é Associação dos Clubes Esportivos, Sociais e Culturais da Cidade de São Paulo, são 19 clubes. E na última reunião foi no Clube Paineiras, todos os clubes, sem exceção, vão programar na sua projeção de aumento das contribuições sociais, as taxas esportivas de todos os departamentos entre 7% e 9%. Então, o Pinheiros, cumprimentar a Diretoria, que esse aumento que foi super criterioso e super cuidadoso realmente vai originar e conseqüentemente o associado vai ser muito beneficiado. Então o primeiro item que queria colocar é com relação a isso. E também com relação ao Orçamento de Bares e Restaurantes, que tem cada vez mais se aprimorado. É lógico que sempre tem o prejuízo, isso existe, mas ele está diminuindo sensivelmente e nós podemos ver por todos os resultados. Então, gostaria de fazer essa colocação e agradecer a todos. Muito obrigado, Presidente.

Presidente – Não há mais Conselheiros inscritos. O art. 24, do Regimento desta Casa, estabelece que qualquer Conselheiro pode pedir esclarecimentos à Diretoria. Fê-lo assim o Conselheiro Fein, razão pela qual convido o Presidente da Diretoria para fazer uso da palavra, prestando os esclarecimentos que entender cabíveis. Por favor, Presidente.

Presidente da Diretoria, Luís Eduardo Dutra Rodrigues – ... Em primeiro lugar, queria fazer um agradecimento ao Jorge Ehrhardt que está se recuperando, que ele tenha uma boa recuperação, agradecer ao nosso Diretor Financeiro, Roberto Gasparini, e toda equipe, a equipe de planejamento, comandada pela Yara, o Alberto, enfim, todos da área que nos ajudaram muito na elaboração. Se me permite, estou falando daqui desse microfone, que vou pedir para o Dr. Gasparini, por se tratar de uma matéria eminentemente financeira, e é claro que têm alguns pontos aqui de ações, que posso voltar aqui e fazer os esclarecimentos que o Roberto não fizer, se assim o Conselho permitir.

Presidente – Não tenha dúvida.

Presidente da Diretoria – ... Eu pediria ao Roberto que fizesse uma explanação. Mas, antes dizer que, não só o senhor, no seu relato inicial, como o Presidente da Comissão Financeira já fez um relato brilhante, histórico.

Presidente – Obrigado.

Luís Eduardo Dutra Rodrigues – E muito importantes as intervenções dos Conselheiros, porque esse que é o debate que nos interessa aqui no Clube.

Presidente – Obrigado. Dr. Gasparini, que é Conselheiro desta Casa e Diretor Financeiro, é um prazer enorme ouvi-lo.

Roberto Gasparini – ... Quero repetir o que já foi dito antes, estatutariamente o comando do planejamento do Clube está a cargo do Assessor de Planejamento e Tecnologia, que todos sabemos, Jorge Augusto de Albuquerque Ehrhardt, a Área que comanda e coordena o trabalho dos demais Diretores, colaboradores da feitura, da elaboração do Orçamento, que todos sabem, se inicia logo depois de concluída a Festa Junina do Clube. Então é um trabalho que está iniciado, como habitualmente em todas as gestões: detona-se um calendário, com cronograma de datas, com metas de cada área, comandadas pela Gerente de Tecnologia e Planejamento, Yara Mansur, com o acompanhamento dos nossos Supervisores de Orçamento e Custeio, Roberto Heinke, demais. Enfim, eu quero enfatizar com muita clareza aqui o seguinte, é um trabalho coletivo intenso durante meses, não há como atender todas as demandas do Clube. Eu tenho percebido alguns comentários e, hoje, aqui de Srs. Conselheiros, reconhecendo algumas conquistas, que era pleitos anteriores. OK, nós todos reconhecemos, não é preciso glórias e medalhas por isso, um reconhecimento de alguma coisa que ainda não podia ser feita, mas começou a ser feita em 2013. Ótimo, o Clube ganha! O que eu quero dizer de um modo geral é o seguinte, de um modo geral

também faz parte do processo de crítica, é natural, democrático que a Oposição de alguma forma encontre caminhos para eventualmente fazer alguma crítica de algo que não corresponde à vontade dele naquele momento, fazendo sim o elogio das providências que são tomadas em benefício da coletividade, mas também aportando sempre alguma crítica a respeito de algo que poderia ter sido feito. Gente, é um processo, estamos em permanente evolução, há demandas que são atendidas, outras poderão ser atendidas, os recursos são finitos, mas o que quero aqui é enfatizar de alguma forma o lado positivo da Proposta Orçamentária. Todos nós sabemos que normalmente, habitualmente, não importa quem seja a gestão, para proteger o Clube, e como já foi falando brilhantemente pelo nosso amigo Fiore, cerca de 50% das despesas do Clube são folha e encargos, dissídio não é amparado em índices oficiais que são atribuídos, nem INPC, nem IGPM, são negociações sindicais de acordo com a capacidade e o poder de cada lado que faz a negociação. O Clube é representado, tem o Sindi Clube, os funcionários tem o Sindicato que representa, cada um tem sua parte, OK. Assim como o Fiore falou, outro componente das despesas é sustentado ou corrigido por índices oficiais. Há também os índices de correção não perceptíveis numa previsão, que são as tarifas públicas. Finalmente, prestadores de serviços, contratos não são sustentados por índices que nós adotamos como normais, então o esforço inicial é, a cesta de índice habitualmente usada levaria o incremento da contribuição a mais 9%. Adoção foi 6% como meta exigente de busca para todas as Diretorias se enquadrarem no esquema, o quê? Alguns ganhos de produtividade? Sim. Alguns ganhos de receita? Sim. Assim como a que está acontecendo em 2013, que vou falar de passagem, porque nós estamos apenas projetando e trabalhando com números para 2014. Sim, o Clube vai perder receitas de 2013 com a projeção que teria se o Estacionamento novo já começasse a produzir receita. Mas ele conseguiu compensar isso com outras alternativas, alguns ganhos de produtividade, outras receitas alternativas, tudo indicando que nós vamos terminar o exercício de uma forma equilibrada. Quando se fala de Orçamento de Investimentos está muito claro no nosso manual aqui, na cartilha, que as receitas de investimento foram projetadas de acordo com a capacidade de arrecadação, observado historicamente pela venda de títulos, taxa de transferência e receitas financeiras decorrentes desse montante. Os recursos de grandeza até então existentes que deram cabimento, cumprimento à grade obra que está sendo realizada e vai ser concluída dentro de poucos dias, ou pouco tempo ou pouco mês, não importa, está na reta final, o recurso é do Clube. Em nenhum momento se enfatizou aqui, na crítica, que o Clube não utilizou nenhum tipo de receita que não seja aquela prevista anteriormente como o Fundo de Investimentos, receitas desses Fundos de Investimentos, e se estendeu, porque a obra também se estendeu e o cronograma atrasou. Muito bem, para 2014, a posição conservadora indica que, concluído 31 de dezembro nós teremos uma sobra que será adicionada a novas receitas em 2014 para ter sustentação

para a intenção de obras que o Clube colocou. E na Proposta Orçamentária está na página 93: Obras de adequação à infraestrutura e atendimento à legislação, adequação para deficientes, do CONTRU, gerenciamento de água e energia, NR10, que é a Norma de Controle Energético, obras em andamento com dispêndio em 2014 e obras e reformas planejadas. Elas estão aqui como um conceito de realização. Conclusão do Complexo Faria Lima, ampliação da Brinquedoteca, Campo de Futebol B, substituição da grama sintética, espaço destinado ao CART, como o La Terza já tinha comentado, um Centro de Educação. Elevadores para os edifícios do CCR e Sede Social, para adequação desse imóvel, as novas exigências que o Clube terá que ter para a demanda e atendimento prioritário. A Piscina Olímpica, adequação da piscina existente para modelos e moldes de padrão internacional, que são também provenientes de incentivos fiscais. Está muito claro aqui: à medida em que os projetos de obras e reformas forem encaminhadas ao Conselho, com respectivo equacionamento financeiro e forem aprovados, os valores previstos para execução serão considerados empenhados para efeito do cálculo de investimento. Tudo ao seu tempo. Isso aqui é uma carta de intenções, bem intencionada sim; redundante. Continuando: Uma conquista pleiteada por muitos Conselheiros, por nós também, que somos associados pagantes, de tentar manter, atendendo o pleito antigo do Dr. Montoro, OK, em um momento adequando a Diretoria pôde pôr em prática, em 2013, a prefixação de valores e vai tentar repetir em 2014. Está sendo assim em 2013, em 2014 pretende-se repetir. Mais detalhes: Atendendo a pleitos as atividades sociais, culturais, esportivas poderão, com raras exceções, serem parceladas em até 3 vezes. O associado vai saber de antemão tudo isso, e como vai saber! Outra ideia, adotada pela Diretoria, comungada por todos é algo é uma inovação para o Clube, está sendo elaborada, preparada, esperando o momento que esta Casa aprove o Orçamento. Assim que isso ocorrer, o Clube estará preparado para disparar uma versão simplificada do Orçamento, contendo todos os informes que representem onerar o custo do associado. Ele saberá de antemão quanto vai custar contribuição de janeiro a dezembro, quanto custarão as taxas esportivas, sociais, culturais, quando ele pode pagar, qual é a data do vencimento e, assim por diante. Lógico, por uma questão ética, que a Diretoria não poderia emitir e divulgar esse documento com antecedência, estaríamos condicionando o Conselho a um fato que ainda não estaria totalmente aprovado. Muito bem, plano de contingência. Desde os anos 2008, quando os Estados Unidos e Europa foram assolados por um Tsunami econômico, o nosso Presidente, jocosamente, atribuiu a uma pequena marolinha o Brasil, de que aqueles efeitos pudessem produzir estragos na nossa economia. OK, não aconteceu, mas desde então o Clube vem preparando anualmente um plano de contingências consistente, fundamentado em conceitos bem definidos de agências, como a Focus, outras variáveis do cenário interno, outras variáveis internas do próprio Clube e, em última instância, se identificados problemas que

não sejam capazes de serem supridos por ação da gestão, o Clube tem a possibilidade estatutária, regimental de trazer um novo pleito ao Conselho, terá que ser bem fundamentado. Mas isso não tem ocorrido. Aliás, o Clube não tem posto em prático nenhum plano de contingência, a gestão mês a mês, o controle orçamentário, a rigidez, austeridade tem permitido que pequenos desvios, como eventuais perdas de receita sejam cobertas com outras medidas. Senhores, em relação a detalhes, dos nobres Conselheiros Fein, Bandeira, Montoro e, fazendo eco ao que o Dr. João Benedicto apregou, respeito muito, mas nem tudo que se é desejável é possível de ser realizado num primeiro momento. O que eu queria que os senhores entendessem é que estamos evoluindo, o processo está sendo aperfeiçoado e a tendência é que, em qualquer momento de um passado ou de um futuro próximo, que essas medidas, providências e processos sejam consolidados para atendimento do grande beneficiário do nosso trabalho e que é o nosso fiador, o associado. Obrigado.

Andreas de Souza Fein (Em aparte) – Em primeiro lugar, muito obrigado pelos seus comentários, gostei bastante, e concordo que realmente é uma evolução e a gente percebe essa evolução, como fora salientado aqui várias vezes. Só queria pedir um comentário seu, se você pudesse. Como eu falei, na página 46 teve uma receita do Estacionamento, em 2013, de R\$7.400,00, que praticamente é a mesma para 2014. Tudo bem que nós não sabemos quando vai entrar em operação o Estacionamento, entendo que não se possa dizer agora e, portanto, a projeção de qualquer receita seria um pouco temerária. Mas na página 51 nós temos uma projeção de despesa do Estacionamento, na Tucumã, de R\$1.528 mil, que certamente está amparada pelo que temos verificado ao longo dos anos, mas consta uma despesa do Estacionamento Faria Lima, R\$1.390 mil. Ora, se há uma previsão de despesa certamente se imagina que haverá uma receita e se a despesa foi quantificada é porque a gente está estimando a receita. Gostaria que você fizesse um comentário, por favor.

Roberto Gasparini – Faço. Eu peço desculpas de não ter abordado esse item específico com o senhor, mas, como expliquei, o Orçamento para 2014 foi iniciado o processamento em junho/julho deste ano. A evolução do mês a mês vai apurando inconsistências, por exemplo, naquele momento, junho ou julho poderíamos ter a expectativa de que a qualquer momento começássemos a produzir receita daquele Estacionamento, só que para efeito de comparação para o Orçamento de 2014, o que se buscou foi a previsão inicial da receita que seria obtida, mesmo porque era uma previsão de que as operações do Estacionamento iria se iniciar provavelmente em março. Está respondida essa parte? É que todos os itens são projetados e comparados com a previsão do Orçamento de 2013 e, inicial. Quanto às despesas, já existem providências assumidas em execução para dar cobertura àquelas operações do Estacionamento novo. Existem funcionários

nas portarias, existe manutenção, existe segurança, mesmo que ainda não seja adequada e que precisaríamos aperfeiçoar sem dúvida, como vem pleiteando o Conselheiro Peter, com toda razão. Isso aí a Diretoria está atenta e a nossa Diretoria de Segurança também está atenta. As coisas não acontecem assim, simplesmente num piscar de olhos, nós temos processos em andamento. Então, Conselheiro Fein, a resposta é essa, assim como tem a previsão da receita, ocorrerá a despesa e que será incrementada no momento do início da operação. Obrigado. Boa noite.

Presidente – Não há mais inscritos, declaro encerrada a discussão. Solicito aos Conselheiros que tem direito a voto que ocupem seus respectivos lugares no centro do plenário, por favor. Vamos início à votação. Eu recebi, por escrito, uma emenda formulada pelo Conselheiro Luiz Eduardo Fernandes: Que nada obstante o disposto no parágrafo 2º, do art. 42, sem maiores delongas, eu vou ler para os senhores, nada obstante o disposto no artigo citado. Propõe o Conselheiro Luiz Eduardo Fernandes, corte linear de 10% de todas as alíneas. Esse todas o senhor entende como receita e despesa ou só despesa, Conselheiro?

Luiz Eduardo Fernandes (Fora do microfone) – Só a despesa.

Presidente – Então eu vou ter que rejeitá-la liminarmente porque a Peça Orçamentária é um equilíbrio.

Luiz Eduardo Fernandes (Fora do microfone) – Ponho para a receita também.

Presidente – Então é um corte linear de 10% de todas as alíneas, aí então a gente cortando 10 na receita e na despesa mantém o equilíbrio. Se for só despesa dá o desequilíbrio e aí a balança pende. Esta medida, diz o ilustre Conselheiro, visa esforço para soluções de gestão. Os Conselheiros que estiverem de acordo com esse corte linear, proposto pelo Conselheiro Luiz Eduardo Fernandes, permaneçam como estão; os que não estiverem de acordo queiram-se levantar. Está rejeitado. Para a Taquigrafia, eu não vou usar o pleonasma, mas está rejeitado por maioria, não vou dizer que é expressiva porque toda maioria assim o é. A segunda emenda, assim denominada, eu não vou polemizar, apresentada pelo ilustre Conselheiro Luís Alberto, é a de inclusão no rol de obras previstas e planejadas e que se encontram às Fls. 93, a reforma da pista. Veja Conselheiro, o art. 88, do Estatuto, diz que a Diretoria fica investida de poderes para administrar o Clube. E neste ato de gestão, que é um poder harmônico, um poder independente, embora sempre harmonioso com este Conselho e, assim deve ser, ela projetou obras dentro da sua atribuição diretiva, de gestão. Então eu vou apenas e tão somente dizer que, com todo respeito, ela não é uma emenda aditiva, porque emenda visa alterar uma proposta. E aqui a Diretoria apenas e tão

somente elencou o rol de obras que ela pretende executar. Melhor seria recebermos, como uma recomendação, porque recomendar, como o dicionarista ensina, quer dizer aconselhar, indicar, solicitar um cuidado para uma determinada situação. Pois não, Conselheiro.

Luís Alberto Figueiredo de Sousa – Presidente, respeitosamente, porque o entendimento de ser uma proposta aditiva. Não muda a essência e, como nós já vimos em exercícios anteriores, como foi o caso, senão estou enganado, Restaurante do Lago, onde fizemos essa aprovação e não estava no Plano Diretor. Então o que peço é que dessa mesma forma não é uma apresentação...

Presidente – Eu vou pedir essa atenção aos senhores, porque se prevalecer o meu entendimento e, data vênia, eu o mantenho, em janeiro nós já vamos iniciar com recurso, e estou um pouquinho, confesso aos senhores, cansado desses recursos.

André Franco Montoro Filho – Poderia?

Presidente – Claro.

André Franco Montoro Filho – O Diretor Financeiro acabou de colocar que os investimentos ali elencados são intenções, não é compromisso, então acredito que colocar mais uma intenção é perfeitamente viável.

Presidente – Claro, lógico, senão em janeiro vamos ter mais um probleminha.

Luís Alberto Figueiredo de Sousa – É nesse sentido, Dr. Manssur. Agradeço.

Presidente – A proposta do ilustre Conselheiro, que é recebida como intenção, é inclusão no rol de obras previstas e planejadas e que se encontra esse rol às Fls. 93, é a reforma da pista, com os detalhamentos colocados... Pois não, Presidente.

Luís Eduardo Dutra Rodrigues – Talvez a gente resolva.

Presidente – Sim.

Luís Eduardo Dutra Rodrigues – Eu acho que não há mal nenhum em que se coloque uma recomendação de uma intenção, evita uma votação.

Presidente – É isso que eu ia colocar.

Luís Eduardo Dutra Rodrigues – Mas eu queria dizer ao senhor o seguinte, está previsto efetivamente, sob o ponto de vista já do investimento, a troca da grama sintética, que é premente a necessidade, porque está muito rala, é aquela grama que circunda a pista. E efetivamente, numa reunião que foi feita no Atletismo Associativo, foi mencionada a necessidade de uma reforma da pista, e eu falei: Vamos considerar essa solicitação, é claro que havendo recurso. O Clube tem *retrofits* para se fazer nos prédios, aqui mesmo foi dito, o piso, que tem muita coisa que se fazer. Nós estamos tentando fazer o que há de melhor para o Clube, o senhor sabe da minha vontade para que o Clube esteja muito bem, com a manutenção em dia.

Presidente – E das prioridades.

Luís Eduardo Dutra Rodrigues – Mas eu quero dizer ao senhor o seguinte, nós temos uma possibilidade enorme, até para uma troca ou até uma reforma muito bem feita, através do convênio que a gente vem mantendo com o Governo Federal e Ministério de Esportes, SICONV, que é um convênio cujo valor – Inclusive já obtivemos para fazer a reforma da Piscina Olímpica – E agora vai se abrir o prazo para que a gente faça e a intenção nossa é fazer também da pista, e muito provavelmente nós teremos essa aprovação.

Presidente – Aliás, foi muito bem lembrada essa colocação pelo senhor porque esta Casa, no momento oportuno, terá que se reunir para se adaptar e fazer uma modificação, mas votando duas vezes aqui para levar à Assembleia, porque agora é imposição de lei federal, para que o senhor possa receber esses recursos. É uma lei, editada pela Presidente da República, e que é de outubro, ela, lei, têm uns 20 dias. E nós teremos que fazer essas adaptações estatutárias, para podermos fazer jus a essas liberações de verbas federais. A norma é cogente para o Clube, é impositiva aos órgãos financeiros federais, somente se liberará verba às associações desde que estejam adequadas em seus Estatutos às determinações fixadas nessa lei.

Luís Eduardo Dutra Rodrigues – Em razão disso, não vejo problema, até faço essa recomendação, Presidente.

Presidente – Então eu vou colocar como recomendação de intenção de se também acrescer ao rol de Fls. 93, de obras planejadas, essa também.

Alberto Antonio Pascarelli Fasanaro – Pela ordem, Presidente? Apenas à guisa de esclarecimento.

Presidente – Sim.

Alberto Antonio Pascarelli Fasanaro (pela ordem) – Eu entendi que a manifestação do Presidente é no sentido de que não há nenhum óbice, que se aceite como recomendação, não como uma intenção, uma simples recomendação. É bom deixar bem claro, para que depois não surjam interpretações equivocadas, como aquela que ouvimos agora pouco, quer dizer, o Presidente concorda com uma coisa e depois passa como – Não quero nem repetir o que foi falado aqui.

Presidente – Então eu vou colocar das duas formas para que não haja dúvida.

André Franco Montoro Filho – Eu não estou entendendo, porque nós estamos aqui pensando em termos do Clube, não estamos pensando partidariamente. O fato é que o Presidente veio e falou que vai colocar isso, exatamente precisando dessas alterações, etc., então qual é o problema de colocar no Orçamento? É só por que é uma proposta de uma pessoa da Oposição?

Presidente – Na verdade o Orçamento está pronto, concluído e acabado e ele mantém um padrão de equilíbrio como o senhor preleciona e como o Estatuto estabelece, correto?

André Franco Montoro Filho – Correto.

Presidente – O que o Presidente colocou, à luz do que o Conselheiro Luís Alberto falara, é de que ele recebe como recomendação e, no ato exclusivo de gestão verificará da possibilidade ou não da execução. Eu acho que não há nem sequer necessidade de discussão, ele já se comprometeu a receber como recomendação. Se os senhores estiverem de acordo com isso, assim será, e vamos votar a proposta, com a recomendação já dada ao Presidente, de incluir também no rol de Fls. 93, essa obra também. Pois não, Conselheiro?

Luiz Eduardo Fernandes – Queria aproveitar sua sugestão, no rol das recomendações, nós tivemos essa semana uma criança que cortou o pé na piscina.

Presidente – Ele já está fazendo essa obra, já conversei com ele, já está interditado o local, o azulejo já está sendo trocado, eu até pessoalmente estive com o Presidente lá.

Luiz Eduardo Fernandes – Essa recomendação do rejunte, que eu fiz no ano passado, em 2012, também pode ser apreciada?

Presidente – Ela é pontual, mas ele já está fazendo, Conselheiro Luiz Eduardo, o senhor pode ficar tranquilo, que já está até interditado o local, eu fui pessoalmente com ele.

Luiz Eduardo Fernandes – Mas não pode constar como recomendação?

Presidente – Já está, ela já está prejudicada porque já está sendo feita, isso é uma projeção para o futuro.

Alberto Antonio Pascarelli Fasanaro – Presidente, me desculpe a insistência, até peço perdão aos colegas Conselheiros, mas tem que ficar bem esclarecido que nós não podemos introduzir no rol das obrigações contidas nessa Proposta Orçamentária, esse item nos termos que foi colocado. Pelo que pude entender, o Presidente colocou, eu acho que é muito importante, ele vai tentar viabilizar para que seja feito, que seja acrescido esse item a título de recomendação. Vamos deixar bem claro para evitar futuras ilações e futuros mal entendidos. Muito obrigado.

Presidente – Eu tenho certeza que o Conselheiro Luís Alberto terá essa compreensão, e eu vou colocar a sugestão para votação. Os Conselheiros que estiverem de acordo com aprovação da Proposta Orçamentária apresentada pela Diretoria, com a recomendação de inserção de viabilidade de execução da obra da pista de atletismo... Pois não, Conselheiro Arlindo.

Arlindo Virgílio Machado Moura – Presidente, eu acho que deverá votar separadamente, sem dúvida.

Presidente – Em que sentido? Qual é a proposta?

Arlindo Virgílio Machado Moura – A proposta do Conselheiro Luís Alberto de incluir no rol de obras, essa obra. ... Eu acho que tem que ser votado isso.

Presidente – Eu acho que o senhor tem razão. E quero ouvir o Conselheiro Collet, porque sempre o ouço aqui, e fora.

Francisco Carlos Collet e Silva – Presidente, eu acho também que tem que votar separadamente, mas, primeiro aprovar ou não a Proposta Orçamentária, posteriormente a recomendação a quê? Àquela Proposta Orçamentária, não o inverso.

Presidente – Eu sempre tive essa dúvida, Conselheiro, mas se eu colocar e passar já fica prejudicada. E o Estatuto estabelece que as emendas tem preferência na

votação. Então, vamos votar a emenda. Votando a emenda, rejeitada, eu coloco a Proposta. Porque se aprovo a Proposta, aí não preciso mais colocar a emenda.

Francisco Carlos Collet e Silva – Mas a emenda continua apresentada.

Presidente – Sim. Para uma coisa tão simples nós estamos criando...

Francisco Carlos Collet e Silva – Dr. Manssur, veja bem, a questão é lógica, quer dizer, nós precisaríamos, primeiro, ter um posicionamento acerca da Proposta Orçamentária, para, em seguida, aprovarmos ou não a recomendação apresentada.

Presidente – Se os senhores ouvirem será mais fácil para os senhores decidirem, os ruídos podem atrapalhar o juízo de valor dos senhores. Eu vou repetir, porque até houve pessoas que gostaram, a minha paciência vai daqui até o Líbano, então os senhores podem ficar tranquilos que não vou me preocupar, é longa a distância da minha paciência. Veja que agora temos mais quatro inscritos para uma situação tão singela e tão simples, mas enormemente simples.

Arlindo Virgílio Machado Moura – Presidente, vou lhe dar um exemplo, se o senhor colocar conjuntamente aprovação do Orçamento...

Presidente – Não vou colocar conjuntamente, vou colocar separadamente, na ordem que o Estatuto estabelece, as emendas tem preferência.

Alberto Antonio Pascarelli Fasanaro – Presidente, me desculpe, talvez eu não soube me fazer entender. O que foi apresentado foi uma recomendação, não uma emenda.

Presidente – Ele denominou como emenda aditiva.

Alberto Antonio Pascarelli Fasanaro – Mas V. Sa. mesmo esclareceu da impossibilidade de se aceitar como uma emenda aditiva, então acho que esse assunto estaria superado. Então temos que fazer, me permita, duas votações: Emenda aditiva “Sim” ou “Não”; Recomendação “Sim” ou “Não”, porque é um absurdo jurídico proposta de emenda aditiva. Só isso.

Presidente – Eu vou fazer a seguinte colocação, com a licença do Conselheiro Bandeira e do Conselheiro Francisco.

- Manifestação de Conselheiro no plenário.

Presidente – Eu vou resolver. A Mesa vai fazer a colocação como foi feita, a emenda aditiva, os senhores vão decidir, o Plenário é Soberano, para inclusão no rol das obras de Fls. 93, mais essa solicitada pelo Conselheiro, os senhores vão decidir. Se porventura ela for aprovada, matéria encerrada, se ela for rejeitada, eu colocaria como recomendação, se for aceita como recomendação, eu colocaria a Proposta da Diretoria, correto? O senhor também?

Francisco Antonio Vassellucci Filho – Eu queria só fazer uma pergunta, sou Conselheiro novo, esse é meu segundo Orçamento.

Presidente – O senhor é Conselheiro.

Francisco Antonio Vassellucci Filho – Eu sei, então, mas não entendo algumas coisas aqui.

Presidente – Pois não.

Francisco Antonio Vassellucci Filho – Eu queria que alguém me explicasse.

Presidente – Sim.

Francisco Antonio Vassellucci Filho – Isso aqui é um Conselho do mais alto gabarito.

Presidente – Sim.

Francisco Antonio Vassellucci Filho – O ano passado nós aprovamos um Orçamento com várias intenções de obras, algumas foram realizadas, outras não foram realizadas, porque a gestão tinha o direito de ver as prioridades, entender se cabe ou não cabe. Isso não significa que quando não é realizada, que cabe um descalabro.

Presidente – Não.

Francisco Antonio Vassellucci Filho – Então eu não entendo qual é a diferença entre a recomendação e a intenção, porque não há diferença nenhuma, nós não podemos nos nivelar por baixo. Se a gente incluir como intenção e não for realizada porque não pôde, não significa que o Presidente não teve a vontade. Só isso.

Presidente – Perfeito.

Tarcísio de Barros Bandeira – Presidente, eu queria um esclarecimento, apesar de eu ser Conselheiro mais velho um pouco, ainda não entendi qual é a função desta reunião.

Presidente – É de aprovar a Proposta Orçamentária.

Tarcísio de Barros Bandeira – Aprovar absolutamente integral ou pode haver uma modificação?

Presidente – Dependendo da natureza, com antecedência apresentada ou, em Plenário, com justificativa.

Tarcísio de Barros Bandeira – Então pode ser justificada?

Presidente – Desde que se observe o equilíbrio da Peça Orçamentária.

Tarcísio de Barros Bandeira – Ótimo, então pode ser modificada?

Presidente – Sim. Então, vamos lá! Os Conselheiros que estiverem de acordo com a emenda aditiva formulada pelo Conselheiro Luís Alberto, no sentido de incluí-la também no rol das obras planejadas e projetadas de Fls. 93, permaneçam como estão; os que forem contrários queiram-se levantar. A emenda está rejeitada por maioria.

- Manifestação de Conselheiros no plenário, dizendo: A intenção.

Presidente – Bom, a intenção, perfeito. Agora nós iremos votar a Proposta Orçamentária e, dentro do ato de gestão do Presidente, fica aí colocado esse aconselhamento, essa recomendação, mas eu vou manter a Proposta originária, como o senhor mandou para o Conselho.

Luís Alberto Figueiredo de Sousa (fora do microfone) – Dr. Manssur, a sua percepção visual aqui de cima é o contrário.

Presidente – Eu acho que não, as minhas sôfregas retinas ainda enxergam bem. Vamos votar. Os Conselheiros que estiverem de acordo com a aprovação da Proposta Orçamentária tal qual apresentada pela Diretoria, permaneçam como estão; aqueles que entenderem que ela deva ser não aprovada queiram-se levantar. Contra o voto apenas do Conselheiro Luiz Eduardo Fernandes, a Proposta Orçamentária está aprovada.

Item 4 - Várias.

Presidente – Eu apenas gostaria de lembrar aos senhores que estão se retirando, que no dia 06 teremos o Jantar de Confraternização e, posteriormente, no dia 14 de dezembro, uma confraternização esportiva, no campo de futebol. Os senhores já receberam os convites, mas eu só estou reiterando.

Francisco Antonio Vassellucci Filho – ... Aqui estou entrando com alguns temas relacionados ao nosso Clube e que gostaria que a gente tivesse um pouquinho de atenção. Acho que está na hora de nós, aqui no Conselho, liderarmos uma Comissão que viesse a estudar um pouquinho melhor, assim como foi dito pelo Conselheiro Fiore na fala dele, essa questão de segurança aqui dentro do Clube. Não só aqui dentro do Clube, mas em volta do Clube. Eu faço parte da Associação de Pais e Mestres do Dante Alighieri. Dante Alighieri é uma escola que tem proatividade nessa área, eles conseguiram instalar uma base da Polícia Militar na esquina, eles têm várias pessoas que ficam em volta, no entorno do colégio com rádios comunicadores. Nós precisamos, não sei, como a Hebraica, mas tem inclusive segurança contratada, mas a verdade é que a nossa cidade não pode ir contra a realidade, a nossa cidade está cada vez mais violenta, nossa região está cada vez mais vulnerável, nossos sócios estão cada vez mais vulneráveis. Outro dia quase tivemos um sequestro relâmpago com um Conselheiro aqui na frente da porta do Boliche. Então acho que precisamos, enquanto Conselho, sermos responsáveis e liderarmos uma Comissão, pode ser suprapartidária, ou que seja numa das Áreas de Comissões que já existem, mas que venha a estudar atitudes proativas que nós possamos tomar e que possam ser recomendadas à Diretoria, até porque imagino que algumas delas vão necessitar de dinheiro e vão precisar de verba social. Essa é uma situação. E dentro dessa situação, meu filho tem 12 anos e tenho que dizer que até hoje para mim este Clube foi um oásis, porque ele não quer sair daqui, mas eu me preocupo demais porque a partir de agora, a verdade é que este Clube aqui não tem mais nada para jovem, dos 14 anos em diante parece que a gente se esqueceu da molecada. A nossa Diretoria de Jovens é muito ativa, mas focada nas pessoas de 20 a 30 anos e eu acho que, até por uma questão de segurança, seria ideal que os pais tivessem o conforto de saber que seus filhos, que criaram uma identidade com o Clube, vão permanecer no Clube com atividades para o Clube, engajadas a eles e que permitam a eles frequentar o Clube, como sempre frequentaram. Hoje, levo meu filho a matinês no Paineiras, a matinês no Paulistano, nós não temos nem ideia do que fazer para que isso venha a acontecer no Clube. Então eu gostaria de também ver esse lado do jovem abordado de uma forma mais séria. Eu já fiz esse pronunciamento aqui o ano passado por nós, porque sinto que falta um espaço para eles, faltam iniciativas para eles. Chegou o momento, até a gente precisa começar a dividir e ter uma Diretoria para Crianças e Adolescentes e uma Diretoria de Adolescentes para Jovens, porque realmente o Clube está virando, não só mais uma questão de

oásis, mas uma questão de segurança. Então seria importante a gente manter isso. E, por último, eu gostaria de poder trazer ao Conselho, perdi minha fala no Expediente, mas queria desejar um voto de louvor, de novo, à Diretoria de Relações Esportivas, em nome do Diretor Carlos Brazolin, em nome do Ricardo Sacardo, Diretor do Futebol Menor, em nome do Maurício Motias, que é o nosso Gerente de Futebol. Minha ideia era trazer a vocês os excelentes resultados que esta Seção conquistou para o Esporte Clube Pinheiros no ano de 2013. Nós tivemos um ano dourado, estou nesta Seção há seis anos, eu não sei quando é que houve outro ano como esse. Mas mesmo que tenha havido, este é um ano que merece entrar para o rol dos anos gloriosos do Pinheiros no Futebol Menor. Chegamos às semifinais de todos os torneios que disputamos em todas as categorias, sejam eles nacionais ou internacionais. Nós fomos bicampeão do Torneio Início do Interclubes este ano, que foi o primeiro torneio que disputamos, nós fomos com o Sub 13, nós fomos vice-campeão, em Barcelona, com o Sub 14, fomos 3º lugar, em Barcelona, com o Sub 11, fomos vice-campeão feminino, dirigidos por um Professor de Futebol Menor, um time adolescente na Copa de Barcelona, nós ganhamos três campeonatos USA Cup com Sub 11, Sub 12 e Sub 13, fomos vice-campeão na outra competição do Sub 11 da USA Cup também, chegamos à Disney Cup em 3º, ganhamos a Copa SESC com o Sub 10, ficamos em 3º lugar com o Sub 12 e fomos campeões do Interclubes no Sub 9 ontem, com o Sub 15 e com o Sub 17 há um mês e o Sub 11 e Sub 13 chegaram em 3º nessas mesmas competições, só não chegaram à final por um bobeco de últimos minutos de prorrogação. Então, realmente acho que isso é um fruto de um trabalho sério que está sendo realizado há algum tempo e acho que merece que seja constado em Ata e que um voto de louvor seja feito para esse pessoal.

Presidente – Claro, muito obrigado.

Luís Alberto Figueiredo de Sousa (aparte) – Conselheiro, me permite uma complementação em relação ao seu raciocínio, que acho que pega as suas duas ideias, não só enobrecimento do esporte, como também o tratamento do jovem. Em ocasiões passadas, neste Conselho, chegou-se a discutir a criação de espaço para os jovens que, hoje, vem fazer uma atividade esportiva e têm que aguardar os pais, então seria como se fosse um espaço de estudo, que acredito que faça parte do rol de ideias que foi mencionado pelo senhor. E nesse sentido acho que a gente estaria dando um passo a mais dentro da sua ideia, porque nosso objetivo maior aqui com relação a filhos é educá-los através do esporte, ou seja, o esporte nos mostra que existem regras, quem comete falha às regras é punido, a punição é severa e que ética e respeito fazem parte do jogo. Pode jogar duro? Pode, mas tem que ir à bola, não pode ir fora dela. Quando as penalidades são colocadas, são colocadas de forma clara, tem que respeitar e as regras não são regras para serem inventadas a cada jogo, são regras para serem inventadas por campeonato.

Acho que essa educação é muito importante, seu discurso achei que foi muito feliz. Gostaria de, se possível, com a sua concordância, complementar o seu discurso com essa questão do espaço para o jovem, ter um lugar onde ele possa fazer sua conexão de Wi-Fi, além da Biblioteca, e onde ele possa fazer um ambiente de espaços. Espaço no Clube aparentemente tem para esse horário que a gente está falando de uso. Dependeria agora de um ajuste de processo e isso consolidaria esporte com estudo.

Francisco Antonio Vassellucci Filho – Eu acho extremamente importante, não tenho problema nenhum com a sua colocação adicional, inclusive porque eu sinto, estou falando isso porque comando uma Área que tem muitos adolescentes, exatamente por faltar atividade para eles a gente está tendo cada vez mais situações de indisciplina, situações de impaciência, até medo às vezes de depredação do Clube, porque você põe essa molecada sem ter o que fazer, na idade que estão, do jeito que estão lógico que vão arrumar alguma coisa para fazer e, normalmente o que eles vão arrumar para fazer é algo que não é tão conivente, como seria poder ter um espaço para estudo, um espaço para socialização, etc., e tal. Então acho realmente que a gente ter esses espaços vai nos ajudar até mesmo a criar mais disciplina com esse pessoal.

Luís Alberto Figueiredo de Sousa (aparte) - Como falaria o Norberto Bobbio: “O ócio criativo.”

Francisco Antonio Vassellucci Filho – Isso.

Luiz Eduardo do Amaral Cardia (aparte) – Conselheiro, eu também gostaria de registrar, inclusive em Ata, a minha concordância com a sua feliz colocação em relação a essa questão, muito bem lembrada, sobre os jovens, quer dizer, mais atividades para as crianças e jovens no Clube, sobretudo, nessa idade que o senhor muito bem mencionou. Então, não só endosso suas palavras, mas sugiro realmente à Diretoria que estude com atenção essa boa ideia que o senhor deu, porque sem dúvida é um pleito que agrada todos os pais e, sobretudo, as próprias crianças do Clube.

Francisco Antonio Vassellucci Filho – Eu acho até importante porque eles vão votar agora com 16 anos, né Presidente?

Presidente – Perfeito.

Francisco Antonio Vassellucci Filho – Obrigado.

Dulce Arena Avancini – ... O que venho pedir aqui é reforma nas canchas do Boliche, porque no nosso orçamento não apareceu reforma alguma, inclusive os pisos estão péssimos nas quatro canchas, o maquinário está com defeito. E, atualmente, lá no Boliche, eu soube, que crianças de 9 a 12 anos estão querendo jogar Boliche. Jogam. E os meninos vão aos teclados das mesas e, o que acontece? Durante um jogo da tarde está atrasando demais, porque você mexe ali nos aparelhos, demora para cair pino, demorar para acertar, é bola que não volta, é um desastre. Então, urgentemente precisa, não é só passar o verniz ali no piso não. O Dutra joga Boliche, o Dr. José Manssur joga Boliche e sabem a precariedade que está aquele setor. Então, ali precisa urgentemente fazer esse serviço. Aproveita as férias, porque ali passa uma cera, um verniz e tem bolhas de ar embaixo do piso, bolas vão bem, de repente desviam porque têm bolhas de ar por baixo. É muito desagradável isso.

Presidente – Eis aí o que é um exemplo claro do que é uma recomendação, por isso que não há necessidade de maiores delongas, mas, enfim, vamos lá!

Andreas de Souza Fein – ... antes de começar meu pronunciamento, Presidente, queria fazer um reparo e pedir desculpas – Acho que o Conselheiro Gasparini não está mais aí – Quando me dirigi a ele, pela camaradagem que existe entre nós, eu infringi o Estatuto e não usei o tratamento senhor, queria que ele me perdoasse, certamente não vai aqui nenhum desrespeito.

Presidente – De jeito nenhum.

Andreas de Souza Fein – Queria que isso constasse em Ata. Mas, muito bem. Presidente, eu comentava naquele momento sobre a Ata que queria salientar o acerto de registrar na Ata os nomes dos Conselheiros e como cada um votou, porque isso até está previsto, é uma consequência lógico do Regimento Interno, no parágrafo 2º, do art. 72, porque esse parágrafo manda que, terminada a votação nominal, se leia os nomes dos Conselheiros que tenham votado “Sim” e os que votaram “Não”, portanto, constará em Ata, porque foi feita a leitura. Naquela reunião, Presidente, eu repito, numa atitude ditatorial, totalitária, nazifascista, alguns insinuaram que quem votasse “Não” votava contra o Pinheiros. Minha resposta a essa insídia é lançar luz sobre o que cada um pensa. Esta Casa não pode ecoar, Presidente, iniciativas obnóxias, manietadoras da opinião de representantes dos associados, ela não pode dar guarida aos que não convivem bem com o diálogo, aos que não aceitam o contraditório, aos maniqueístas que só enxergam sectariamente, aos que não respeitam a opinião de colegas. É lamentável que os que se evadiram do debate se tenham posteriormente escondido na plateia para propagar o próprio preconceito, ignorância e intolerância. Por isso, eu saúdo que o Regimento tenha sido

observado, no sentido de que todos os nomes tenham sido publicados. Era isso que eu tinha para comentar, Presidente. Muito obrigado a todos. Boa noite.

ENCERRAMENTO DA REUNIÃO

Presidente – Informou quantos Conselheiros tinham assinado a lista de presença, reiterou o convite para a reunião de encerramento do dia 6 de dezembro e deu por encerrada a reunião às 23h20.

* * *

Obs: esta Ata foi aprovada na 628ª Reunião Extraordinária do Conselho Deliberativo, realizada no dia 27 de janeiro de 2014, com as retificações já dela constantes.

José Manssur
Presidente do Conselho Deliberativo

Eduardo Ribas Oliveira Machado
Primeiro Secretário do Conselho Deliberativo